



Ciência de Dados
para Negócios

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Coordenação de Ciência de Dados para Negócios

Análise dos gastos com festividades juninas por Mesorregião

Trabalho elaborado em cumprimento às exigências da disciplina Técnicas de Pesquisa e Análise de Dados I, ministrada pelo professor Dr. Aléssio Tony C. Almeida.

Maria Gabriela de Paiva Sousa
mgps@academico.ufpb.br

Tainá Alcântara Alves Diniz
taina.diniz3@academico.ufpb.br

João Pessoa-PB, 2022

Sumário

1	Introdução	2
1.1	Objetivos	3
1.1.1	Objetivos Específicos	3
2	Metodologia	4
2.1	Método	4
2.2	Dados	4
3	Resultados	7
4	Conclusões	9

1. Introdução

As festividades juninas têm uma intrínseca relação com a cultura nordestina, faz com que esse período festivo tenha grande impacto na sociedade tanto na forma social quanto na administrativa onde os investimentos em festas pelas prefeituras garantem que esse período tenha grandes folias. Desse modo, a população tem acesso à cultura e lazer de forma gratuita na época junina. Uma das principais características dessa festa é a música que tem como referência o forró, baião, sertanejo e outras modalidades nesse estilo musical, contudo as atrações sertanejas estão sobre uma CPI a “CPI do sertanejo” que questiona o valor elevado que as prefeituras vêm pagando aos artistas por shows aos longos dos anos.

Assim, o questionamento sobre se as prefeituras estão aplicando o dinheiro público corretamente nas festas e se a demanda populacional é proporcional às festas da região vem ganhando espaço nos meios de comunicação. Chamando de “legítimas críticas”, os questionamentos em relação ao tamanho dos cachês de artistas pagos por prefeituras e possíveis desvios de verbas, acontecem, segundo o deputado, em razão da atual crise econômica em detrimento ao dinheiro expressivo investido nos shows, jornal uol sobre a fala do deputado federal Igor Timo (Podemos-MG).

Nesse cenário, os gastos das prefeituras com as festas juninas são regulares se forem proporcionais com a contribuição de impostos que ocorre na região. Dessa maneira, uma região mais povoada tem festas com gastos mais elevados que uma região menos populosa é isso que a lógica diz, veremos se os dados vão confirmar ou refutar essa legitimidade fiscal no estado da Paraíba.

A Paraíba está em foco dessa pesquisa por ser detentora do “maior São João do mundo de acordo com o artigo da UFPE Perdigão (2014): “É hoje um evento de enorme repercussão nacional e até internacional, devido ao seu caráter cultural e regional e pelo resgate às raízes nordestinas”. Logo as festividades juninas do município de Campina Grande não são só para a

população local e sim uma alegoria que atrai turismo e gera renda para a população local de uma forma perene e é uma parceria público-privada logo as licitações para as festas não são o gasto total das festividades campinenses ,contudo essa não é a realidade de outros municípios paraibanos que fazem as festas com uma abrangência local e tem praticamente o investimento da prefeitura nelas .Logo, os gastos devem ser proporcionais a sua população para um investimento cultural sadio .

Atualmente o Brasil tem sofrido uma crise política e econômica que interfere diretamente na dinâmica dos municípios, principalmente daqueles que dependem diretamente de repasses da União para promover as ações e executar seus Programas de Governo. Em tempos de recessão nacional e queda significativa da geração de recursos, a máquina pública municipal carece de condições próprias para manter e expandir suas arrecadações.Com isso, o nível de oferta de bens e serviços à população fica comprometida, assim como a própria manutenção das atividades administrativas e culturais.

1.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é verificar a relação entre os gastos com as festividades juninas e o tamanho da população por mesorregião e municípios do estado da Paraíba.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Identificar os gastos com festas juninas por mesorregião.
- Analisar o tamanho da população por mesorregião.
- Confrontar os gastos com festas juninas mediante ao número de habitantes.
- Usar a metodologia da investigação científica aplicadas Martins and Theóphilo (2009)

2. Metodologia

Com o propósito de verificar a relação entre os gastos com as festividades juninas com o tamanho da população de municípios do Estado da Paraíba, o presente estudo utilizou a abordagem descritiva, empregando técnicas de análise quantitativa de dados.

2.1 Método

Trabalhos dessa natureza podem ser utilizados na análise de ambiente institucional. Dessa maneira, a essência de um estudo científico é caracterizada pela definição do problema de pesquisa, objetivos Martins and Theóphilo (2009). Nesse contexto, no presente estudo, são enunciadas a problemática que serão respondidas com suporte teórico e por meio das análises quantitativas. Desse modo, os procedimentos metodológicos utilizados se constituem em três momentos: (1) levantamento teórico para sustentar o problema da pesquisa e análise de dados; (2) tabulação dos dados ; (3) análise da relação existente entre gastos públicos com festividade junina e o tamanho da população de municípios paraibanos.

2.2 Dados

A presente pesquisa analisou os dados de gastos das festas juninas em municípios do Estado da Paraíba fazendo recortes com o tamanho da população estratificada por mesorregião. Utilizou uma amostra que abrange os 50 municípios paraibanos que fizeram contratação de festa junina no exercício financeiro de 2022. Observa-se que segundo o TCE-PB os demais municípios informaram a realização de licitação com a finalidade de contratação de artista e infraestrutura para os shows.

As informações financeiras referente aos gastos com festividades foram obtidas junto a ouvidoria do Tribunal de Contas do estado da Paraíba, após solicitação formal no canal disponibilizado com a população, conforme Anexo I. Por sua vez, os dados populacionais (população e distribuição política administrativa) advém do censo populacional disponibilizado pelo IBGE (2000) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o arquivo disponível no acervo do Gitlab “Ciência de dados usando Python”-LEMA UFPB

Os gastos por Mesorregião

Mesorregião	Valor Licitação	População
Mata Paraibana	R\$ 1.018.700	1.073.458
Agreste Paraibano	R\$ 5.742.020	574.623
Sertão Paraibano	R\$ 6.812.880	313.995
Borborema	R\$ 3.722.200	119.845

O maior gasto em uma contratação por Mesorregião

Mesorregião	Município	Valor Contrato	População
Mata Paraibana	Santa Rita	R\$ 170.000	138.093
Agreste Paraibano	Bananeiras	R\$ 4.670.000	21.220
Sertão Paraibano	Patos	R\$ 1.977.000	108.766
Borborema	Monteiro	R\$ 1.199.000	33.638

Os menores gastos em uma contratação por Mesorregião

Mesorregião	Município	Valor Contrato	População
Mata Paraibana	Santa Rita	R\$30.000	138.093
Agreste Paraibano	Araruna	R\$ 2.700	20.610
Sertão Paraibano	São Bento	R\$4.000	3.465
Borborema	São João do Tigre	R\$ 6.000	4.408

Percentual

O percentual de contratos na mesorregião com o valor acima da média	
Acima da média na Paraíba = 21	Percentual acima da média geral= 15,9. %
Acima da média da Borborema =8	Percentual acima da média da Borborema= 24.24.. %
Acima da média do Sertão Paraibano =5	Percentual acima da média do Sertão Paraibano =8.4 %
Acima da média do Agreste Paraibano= 1	Percentual acima da média do Agreste Paraibano =3.71 %
Acima da média da Mata Paraibana = 11	Percentual acima da média da Mata Paraibana= 91.7 %

Média

Nome da Mesorregião	Média de gastos
Geral	R\$ 105.462
Sertão Paraibano	R\$ 103.225
Agreste Paraibano	R\$ 179.438
Borborema	R\$100.600
Mata Paraibana	R\$ 35.127

Desistências

Local	Número de festas canceladas
Na Paraíba	32
Na Borborema	4
No Sertão Paraibano	6
No Agreste Paraibano	5
Na Mata Paraibana	17

Desvio Padrão

Local	Desvio Padrão
Na Paraíba	0,43
Na Borborema	0,22
No Sertão Paraibano	0,33
No Agreste Paraibano	0,82
Na Mata Paraibana	0,52

3. Resultados

Ao aplicar as técnicas de dados nas informações adquiridas tanto nas tabelas acima com na base de dados construída o cenário que se mostra sobre os gastos com as festas juninas pelos municípios das 4 mesorregiões paraibanas é o seguinte:

- Nos gastos gerais de cada mesorregião temos que as festas não passaram de R\$ 32,00 por residente, ao analisar os gastos por habitante das mesorregiões :Mata Paraibana (R\$ 0,95) , Agreste Paraibano(R\$ 10,00), Sertão Paraibano (R\$ 21,70), Borborema (R\$ 31,06). Observa-se que o gasto individual tem uma discrepância ao comparar as zonas. A tabela de Gastos por Mesorregião revela que a região com a maior população foi a que menos gastou por habitante e no geral e a região menos povoada foi a que mais gastou por habitante e a terceira que mais investiu no geral.
- Com os dados vemos que o Sertão Paraibano tem a segunda menor população entre as 4 mesorregiões da paraíba e é detentora do maior gasto da celebrações juninas seus 313.995 habitantes tem acesso a uma festividade que custou R\$ 6.812.880 aos cofres públicos da prefeitura .
- Com relação aos contratos pagos a análise dos valores do contrato mais caro em toda Paraíba ficou com o Agreste Paraibano e em um único serviço foi gasto cerca 4.670.000 que tem cerca de 81,3% da verba gasta nesta região.
- Nos valores de um único contrato os menores valores ficam na casa dos milhares entre 2 mil e 6 mil reais.Todavia,temos o município de Santa Rita com um contrato de 30 mil reais e sabe-se que essa contratação é a mais barata tanto do município quanto da Mesorregião.
- Na questão das médias contratuais os contratos acima da média ,na média de toda região paraibana fica em 15 % são 21 contratos e em

cada município temos uma boa média nos municípios de Sertão Paraibano, Agreste Paraibano, na Borborema já na região da Mata Paraibana temos 91.7 % dos contratos acima da média.

- Com essas polêmicas muitas prefeituras estão receosas em gastos juninos. Logo, os casos de contratos que tem licitação mas não tem contratação vem ocorrendo, essas desistências somam 32 contratos em toda paraíba não é um número grande nem alarmante contudo ocorre e é necessário que tenha uma apuração que o dinheiro que já estava pré-destinado para as comemorações seja bem empregado em outra área pública.
- Na questão do desvio padrão, temos a Borborema com a menor heterogeneidade e o Agreste Paraibano com a maior heterogeneidade no valor pago pelos serviços que vão ser prestados no período junino.
- A média de gastos com as festividades juninas fica entre 100.000 e 180.000 reais entre as regiões paraibanas a não ser, pela Mata Paraibana que está bem abaixo da média em comparação com as outras regiões ficando com uma média de gastos por contrato de R\$ 35.127 mesmo tendo a maior população essa região fica com os menores investimentos, isso levanta uma pergunta será que essa população vai ter acesso a uma festividade decente.
- Ao comparar os dados das 4 mesorregiões vemos que elas têm populações muito singulares umas das outras e a distribuição de pessoas no território paraibano não é harmônico isso afeta a forma que cada município dependendo de que região ele pertence lida com as festividades juninas por isso vemos que os investimentos são tão diferenciados isso fica bem explícito na tabela de gastos por mesorregião.

4. Conclusões

Logo, os gastos dos municípios das mesorregiões da Paraíba com as festividades juninas se mostram no geral sadia. Contudo, os dados mostram algumas especificidade a serem melhoradas ou investigadas para um melhor desempenho administrativo cultural.

Sobre os gastos da Mata Paraibana, os gastos minimalista da região podem precária a qualidade das comemorações juninas por ter basicamente a quantia de 1 real gasto por pessoa, outra variável preocupante dessa região é mesmo tendo o menor número de contratações ela é a que tem a maior porcentagem de pagamentos acima da média no estado da paraíba. Assim, essa mesorregião não está tendo um gasto equilibrado mas com um melhor investimento pode chegar a ser .

Na Borborema Paraibana temos o cenário contrário mesmo tendo um investimento geral apropriado uma análise mais assertiva mostra que é a região que mais gastou por pessoa no estado com seus R\$ 31 reais por habitante tem um investimento considerado alto ao comparar com as outras mesorregiões. Assim, saber se esse investimento alto foi apropriado e bem executado é essencial para uma boa gestão do dinheiro público.

Já o Sertão Paraibano com a segunda menor população por mesorregião da paraíba tem o maior gasto geral da paraíba e o segundo maior gasto por habitante, assim, vemos que a supervisão da impecabilidade do dinheiro gastos nessa região tem que ser muito bem apurada para garantir tanto gastos moderados como boas festividades aos cidadãos no período junino.

O Agreste Paraibano é a Mesorregião que tem as festas de maior relevância e é esperado que os gastos dessa região sejam elevado. Contudo, é a região que tem os gastos mais moderados da rede pública da paraíba no geral tendo uma boa média de gastos por pessoa contudo é detentora de um contrato que ocupa 81,3% da sua folha de pagamento e tem o maior desvio padrão da Paraíba .

Dessa maneira, vemos que os gastos da rede municipal no território da Paraíba tem suas discrepâncias e algumas questões a serem melhoradas, mas não detém de uma grande instabilidade ou defeito só necessita de aprimoramento para garantir a seguridade fiscal e cultural da população paraibana. Para finalizar, o pensamento dos estudos clássicos sobre os eventos festivos de Emile Durkheim destaca que nas festas “o homem é transportado fora de si, distraído de suas ocupações e preocupações ordinárias” (DURKHEIM, 1996, p. 417). O citado autor chama atenção para a possibilidade dos excessos, na trama festiva, comprometerem o limite que separa o lícito do ilícito. Desse modo, enquanto os cidadãos permanecem dispersos pelo período de festa, o destacamento da importância a transparência e de uma boa administração do dinheiro público é de suma importância para um período festivo sadio e tanto para os administradores e moradores dos municípios saberem os pontos forte e fracos dos investimentos juninos .

4. Referências Bibliográficas

IBGE, C. (2000). Instituto brasileiro de geografia e estatística-ibge. *Cd-Rom.[Links]*.

Martins, G. d. A. and Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. Atlas.

Perdigão, J. G. d. L. (2014). Dos costumes ao espetáculo: a transformação da festa junina campinense n “o maior são joão do mundo”. Master’s thesis, Universidade Federal de Pernambuco.